

ha 5 anos aos meninos brasileiros: A horrível carnificina, após um curto armistício entre Junho de 19 e Setembro de 39, continua; e continua a valente e nobre nação americana a intervir ao lado da justiça, para, mais uma vez, pôr termo à luta. É esta intencional intervenção em favor da justiça que Firmin Roz destaca em sua excelente "História dos Estados Unidos". Eu já conhecia Firmin Roz por intermédio da tradução para o francês do ótimo livro de Herbert Croly: "The Promise of American Life". Agora chegou a vez do próprio Firmin Roz ~~ser~~ conhecido do público brasileiro através da honesta versão do sr. Luiz Viana Filho. Não vejo melhor maneira de interpene- tração fraterna entre as nações das duas Américas, do que se conhe- cerem mutuamente os seus feitos, os seus homens, as suas experiên- cias de democracia, a sua uniformidade antiguerreira, a sua índole humaníssima, a sua civilização mais compreensivamente cristã, a ju- ventude de suas tradições que em um século de independência impõem suas idéas ao Velho Mundo carcomido de ódios, verdadeiramente deca- dente, tão decadente que um primário como Hitler nos obriga a falar- mos de sua intercorrência na história do mundo, como reformador e guia (ó vergonha!) ou como <sup>effraite</sup> produto de um povo que se degradou - o que é muito mais depreciativo para este povo. Apesar da heteroge- neidade de suas raças e por vezes de suas economias e de suas fei- ções democráticas, ha uma unidade indisfarçavel, uma índole, um sen- timento continental novo, cheio de vida realmente exuberante em re- lação à Europa faminta, devorada pelo inferno. Ha pontos de liga- ção tão simpáticos entre Canadá e os Estados Unidos, como entre Bra- sil e a grande nação aliada.

*Handwritten signature and date: 1939*

\*

Faz 1 página → 1.831

Depois que o santo expirou, e ao cuidarem do cadaver para o enterra-  
mento, <sup>foi</sup> que puderam ver ~~na~~ melhor, no seu corpo, em suas mãos e em seu  
seus pés e hagas iguaisinhas ás chagas de N.S. Jesus Cristo; ~~e estas~~  
eram tão grandes e tão fundas que ~~podiam xxxixxxxx~~ correspondiam  
aos ferimentos do crucificado.

De-noite, <sup>quando</sup> ~~os alabardeiros de quarto~~ cochilavam proximo á cela do santo,  
~~quando~~ ouviram de-repente cantos de cotovia.

-Cotovias nada! disse um; cotovias cantam de dia, com o sol alto.

-Cotovias, sim, confirmou o outro; preste atenção, que são cotovias mesmo.

<sup>Cotovia o que!</sup>  
-Qual nada! Isto é pio de ~~mecho ou de~~ coruja, ~~ave de noite~~, isto sim.

<sup>ai</sup> viram de-verdade cotovias e mais cotovias entrarem pela cela a  
dentro, pipilando em torno da cabeça de S. Francisco, como se aquele

cadaver fosse <sup>um</sup> ~~o~~ sol, ~~o~~ <sup>que começasse a nascer</sup>  
~~dentro da noite.~~